

DIA INTERNACIONAL DA TOLERÂNCIA ZERO À MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA

6 DE FEVEREIRO

Atualização dos Registos de Mutilação Genital Feminina

Ano de 2024

A prática da Mutilação Genital Feminina (MGF) é reconhecida internacionalmente como uma violação dos direitos humanos. Enquanto ato de violência sexual com base nas desigualdades de género, faz parte de um conjunto de práticas nefastas que ainda persistem na atualidade, sendo abordada em diversas convenções e acordos internacionais e nacionais, nomeadamente através da Convenção de Istambul, ratificada por Portugal.

A Direção-Geral da Saúde (DGS) tem vindo a desenvolver diversas iniciativas para sensibilizar os profissionais de saúde para a relevância de sinalizarem estas práticas. Nomeadamente, através da publicação de orientações sobre MGF e de manuais de intervenção na área do Programa Nacional de Prevenção da Violência no Ciclo de Vida.

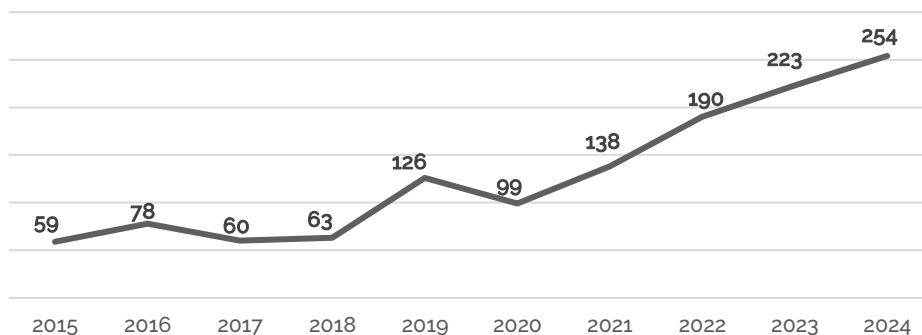
Na última década, a realização de formação pós-graduada sobre MGF, dirigida a profissionais de saúde, tem sido promovida por várias entidades, incluindo a DGS, e em muito tem também contribuído para o aumento da sensibilização e do conhecimento especializado destes profissionais.

Assim, ao longo dos anos, tem vindo a verificar-se um aumento do número de registos de MGF anuais na plataforma Registo de Saúde Eletrónico (RSE-AP). Entre janeiro e dezembro de 2024, foram efetuados 254 registos de MGF, tendo-se registado um aumento de 13,9% em relação ao período homólogo anterior. Este aumento de registos reflete a maior sensibilidade dos profissionais de saúde para esta matéria e não necessariamente um agravamento destas práticas.

Em 2024, a distribuição dos locais onde foi efetuada a MGF continua a apontar para onde esta prática continua a evidenciar prevalências expressivas¹. Não foi registado nenhum caso praticado em Portugal. Esta análise pretende contribuir para melhorar o conhecimento sobre esta prática (mutilação genital/corte).

A DGS pretende continuar a dar voz às mulheres e meninas sobreviventes desta prática contribuindo para promover a sua eliminação nas novas gerações.

Nº de registos de MGF - Evolução 2015-2024



Fonte: Registo de Saúde Eletrónico (RSE-AP) sobre MGF

¹ UNICEF, [Female genital mutilation country profiles](#), acessido a 4 de fevereiro de 2024

Atualização dos Registos de Mutilação Genital Feminina

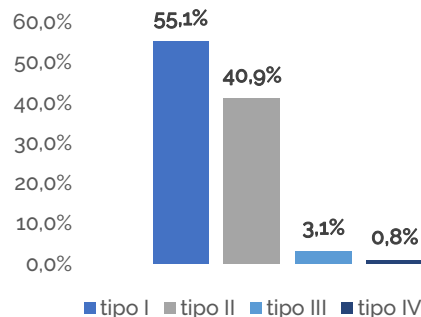
Ano de 2024

RESULTADOS

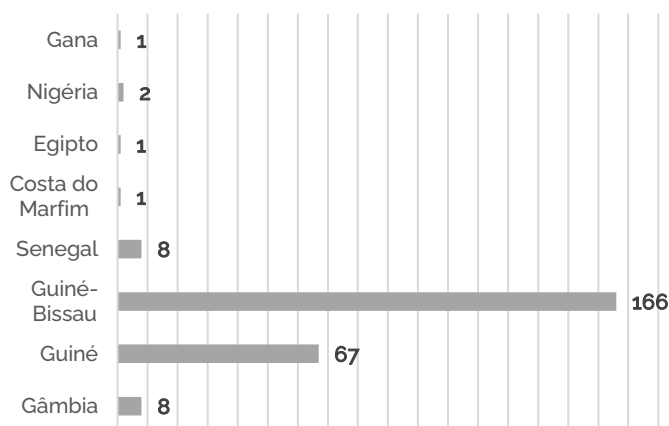
Maioritariamente, as situações de MGF foram detetadas no âmbito da gravidez: 39,0% no parto; 17,7% no puerpério; 11,8% em consultas de vigilância. No âmbito "não gravidez" foram detetados 15,7% nos cuidados hospitalares e 15,7% nos cuidados de saúde primários.

Do total de casos registados, as mutilações mais comuns foram do tipo I: 55,1%; tipo II: 40,9%; tipo III: 3,1% e o tipo IV: 0,8% do total de registos.

% de casos por tipo de mutilação



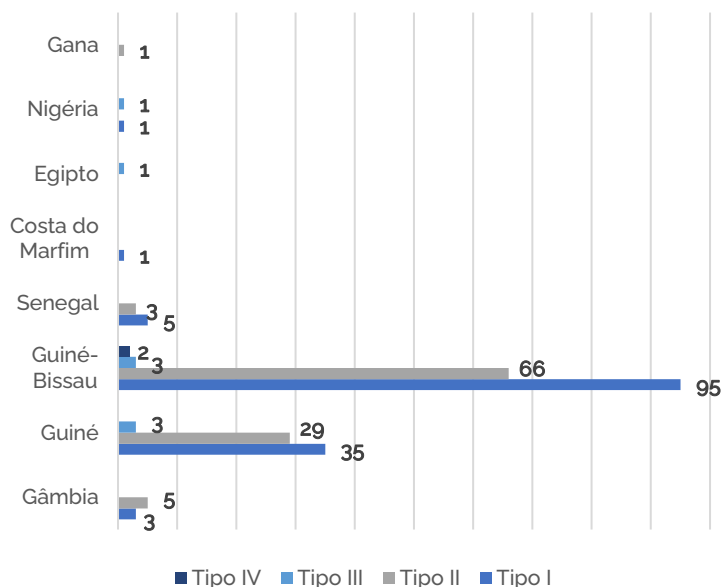
N.º de casos por local onde foi realizada a MGF



Existe uma predominância de casos realizados na Guiné-Bissau (65,4%), na Guiné Conacri (26,4%), Gâmbia e Senegal (3,1%). Este aspeto vem reforçar a informação já conhecida, tendo em conta o predomínio das comunidades imigrantes residentes em Portugal e a prevalência estimada da MGF nesses Países.

Em 2024, foram registadas 8 mutilações do tipo III, menos 2 casos do que no ano anterior. Atendendo à gravidade, procedeu-se à sua análise.

N.º de casos por local onde foi realizada a MGF



De acordo com os registos, este tipo de prática foi realizada na Guiné-Bissau (n=3), Guiné Conacri (n=3), Nigéria (n=1) e Egito (n=1), tendo as mulheres no momento do registo entre os 21 e 30 anos.

A idade de realização que se encontra registada diz respeito somente a 3 casos, respetivamente com 7, 9 e 15 anos. Associadas a este tipo de mutilação, foram registadas complicações obstétricas e uro-ginecológicas em 2 casos.

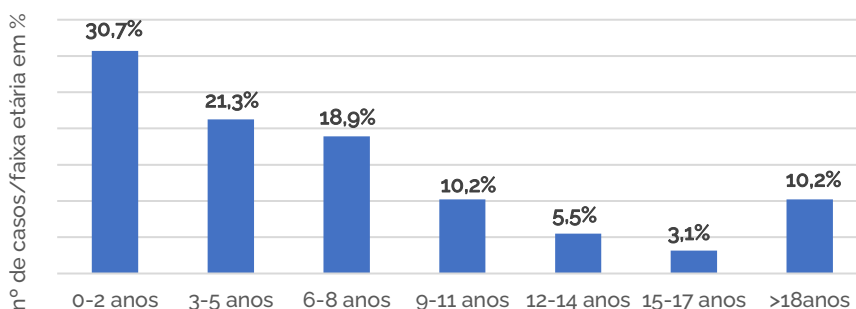
Atualização dos Registos de Mutilação Genital Feminina

Ano de 2024

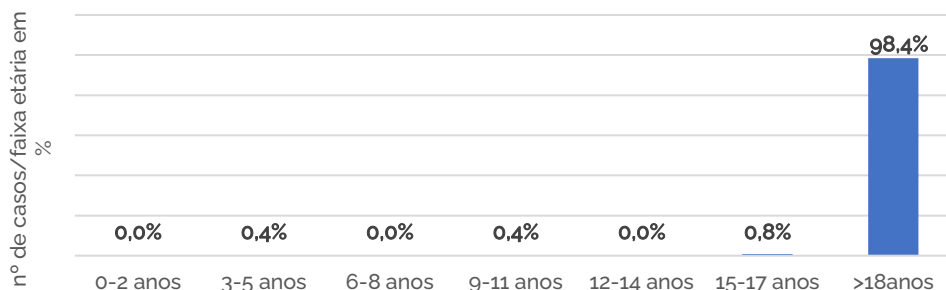
Em 2024, de acordo com os registos, a média da idade aquando da realização do procedimento foi de 7,7 anos, variando entre os 6 meses e os 44 anos de idade. Em cerca de 70,9% dos casos, a mutilação ocorreu até aos 9 anos de idade. No que respeita à idade em que ocorreu a MGF, 50,0% dos registos são omissos.

A média de idade atual destas mulheres é de 30,9 anos, variando entre os 4 e os 62 anos.

% do nº de casos por faixa etária em que ocorreu a MGF

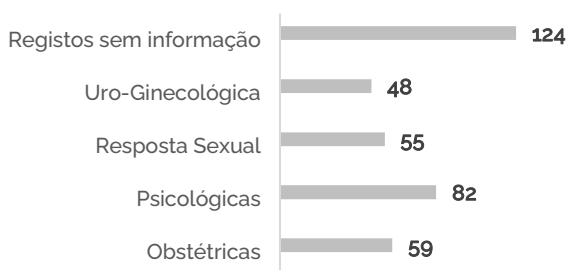


% do nº de casos por faixa etária no momento do registo da MGF

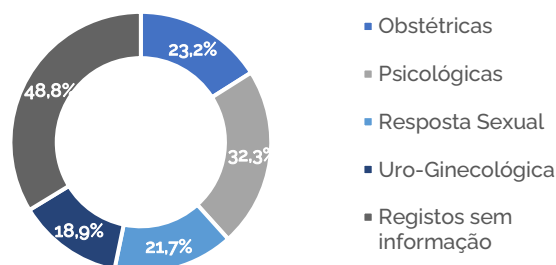


Em 2024, foram registadas complicações em 130 mulheres, correspondendo a 51,2% da totalidade dos registos. As complicações resultantes da MGF são frequentemente coexistentes. Numa análise desagregada por complicação, verifica-se que, do total de registos, 82 incluem complicações do foro psicológico, 59 obstétricas, 55 incluem complicações de resposta sexual e 48 sequelas uro-ginecológicas.

Nº de complicações desagregadas por tipo de complicação



Taxa de complicações desagregadas por tipo de complicação



Atualização dos Registos de Mutilação Genital Feminina

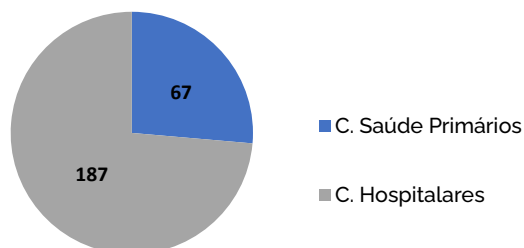
Ano de 2024

A maioria, 73,6% dos registos foram efetuados nos cuidados hospitalares e 26,4% nos Cuidados de Saúde Primários (CSP). Pode ainda observar-se que a generalidade dos registos foi efetuada em unidades inseridas na ARS LVT (apenas 1 registo foi efetuado na ARS Centro).

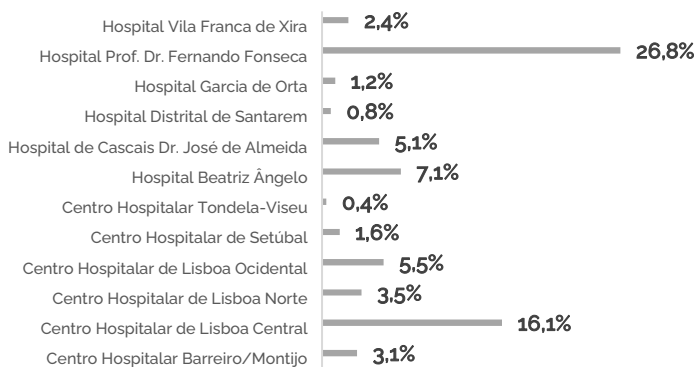
O facto da maioria dos registos terem sido efetuados por profissionais de unidades de saúde da região de Lisboa e Vale do Tejo pode ser enquadrado, por um lado, na maior concentração de mulheres migrantes oriundas de países onde se pratica a MGF e, por outro, na realização de diversas ações de formação e de sensibilização destinadas a profissionais de saúde (cuidados de saúde primários e hospitalares) nesta região.

A maioria dos casos continua a ser registado em contexto hospitalar, no âmbito dos cuidados de saúde durante a gravidez e o parto.

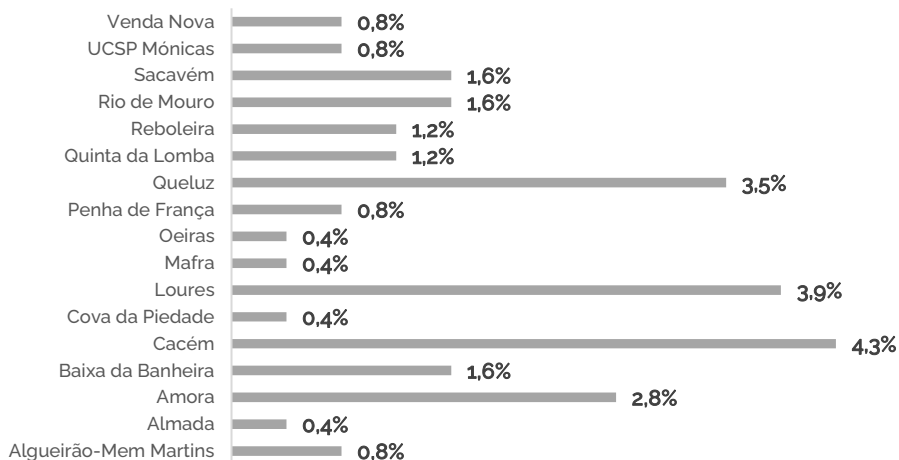
Nº de casos por local de registo



% do total de casos por instituição hospitalar



% do total de casos por unidade cuidados de saúde primários



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitorização continua dos casos de MGF através da plataforma RSE-AP continua a ser um instrumento importante para definir estratégias e planear intervenções a nível nacional.

No que respeita ao esclarecimento dos direitos da mulher numa perspetiva educativa e preventiva, foi registada a intervenção dos profissionais de saúde em 86,2% (219) dos casos.

Esta análise foi produzida com o propósito de fornecer matéria de reflexão para todos os profissionais e demais interessados no tema, trabalhando em prol de investigar, sinalizar necessidades e eliminar a prática.

Atualização dos Registos de Mutilação Genital Feminina

Ano de 2024

METODOLOGIA

O formulário de registo da MGF encontra-se na plataforma de Registo de Saúde Eletrónico – Área do Profissional (RSE-AP).

Os dados são submetidos por profissionais de saúde nos diferentes contextos de prestação de cuidados de saúde, com consentimento da utente.

O período de análise compreende os registos efetuados entre 1 de janeiro de 2024 e 31 de dezembro do mesmo ano.

Os dados registados no formulário da plataforma RSE-AP são extraídos a partir do número de utente, não sendo por isso possível a duplicação de registos. Desta base de informação clínica é possível extrair de forma anonimizada, para fins estatísticos, o conjunto de dados constantes do registo, a nível nacional e num determinado momento, sendo garantida a privacidade a cada mulher. Os dados em análise foram extraídos da base nacional no dia 7 de janeiro de 2025.

Os dados registados no formulário contemplam: Idade atual; data de registo; instituição onde é introduzido o registo; tipo de mutilação (tipo I; II; III; IV); idade e país em que foi realizada a mutilação; foi realizada fora do país quando a criança/mulher já residia em Portugal (Sim, Não); âmbito em que foi detetada (Grávida: consulta de vigilância da gravidez; parto; puerpério; Não grávida: cuidados de saúde primários; cuidados hospitalares), se foi dado conhecimento à utente do enquadramento legal (sim/não), se e quais as complicações associadas (uro-ginecológicas; sexuais; obstétricas; psicológicas).